

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



Foto: Arquivo Embrapa

DEMANDA AQUECIDA PROVOCA FORTE ALTA EM PREÇO DE CARNE SUÍNA

Com a demanda aquecida, tanto no mercado interno quanto no externo, o preço da carne suína registrou forte alta nos últimos dias. Em algumas praças, superou os patamares registrados em igual período no ano passado, segundo Cepea. **Página 4.**



Foto: Wisley Torres / Agroin Comunicação

UBERABA RECEBE PELA PRIMEIRA VEZ ETAPA DO CIRCUITO EXPOCORTE, NA EXPOINEL NACIONAL

Página 8.

PESQUISAS AVALIAM PRODUÇÃO DE ETANOL 2G COM CAPIM-ELEFANTE

Experimentos conduzidos na Embrapa avaliam as melhores variedades e condições para obter etanol com capim-elefante

Um estudo apresentado no início de setembro em Fortaleza, durante o XX Simpósio Nacional de Bioprocessos, avaliou quatro genótipos da planta na produção do biocombustível. “O volume de etanol e rendimento da fermentação obtidos foram semelhantes para todas as biomassas, embora na avaliação de quantidade de biocombustível obtido por área cultivada os genótipos Cameron e 10 ADRJI tenham se destacado”, conta a analista Thálya Pacheco, da Embrapa Agroenergia.

Uma das características do capim-elefante que leva o centro de pesquisa a apostar nele como matéria-prima para produção de etanol 2G é a alta produtividade. Estudos indicam que a produção por hectare pode ficar entre 150 e 200 toneladas de massa fresca, considerando-se dois cortes anuais, o que tem sido visto como ideal para o mercado de energia. A primeira colheita pode ser feita apenas seis meses após o plantio e, se bem manejada, uma área cultivada pode continuar rebrotando por alguns anos.

Continua na página 3.

Fermentação no laboratório utilizando o capim-elefante como matéria-prima



Foto: Daniela Collares / Embrapa Agroenergia

SOJA: EM DEZ ANOS, OCORRÊNCIA DE FERRUGEM ASIÁTICA CAI 92% NO MS

Página 3.

PESQUISADORES PEDEM AGILIDADE NO COMBATE A TRÊS NOVAS PRAGAS

Página 6.

COMUNICAÇÃO E MARKETING NO AGRONEGÓCIO MUDAM DE PATAMAR

Comunicação do agro como um todo terá cada vez mais o papel de ser uma comunicação educadora, que promova alianças, tanto no fluxo interno do setor quanto para fora

A comunicação e o marketing no agronegócio registraram significativa evolução nos últimos anos, migrando de uma abordagem de caráter mais técnico para uma perspectiva econômica, de negócios. Agora, a estratégia que ganha corpo é a de uma comunicação construída sob a ótica do que o consumidor quer, pensa e valoriza, com uma pegada mais “urbana”, tratando da criação de marcas, saindo de um escopo quantitativo para uma dimensão qualitativa, aliás, um dos grandes desafios do próprio setor como um todo.

É o que destaca o jornalista e profissional de comunicação e marketing no agronegócio, Ronaldo Luiz Mendes Araujo. Com especializações em comunicação organizacional, sustentabilidade e governança corporativa, Ronaldo Luiz tem mais de 17 anos de carreira como profissional de comunicação, sendo 14 deles no agronegócio. É proprietário da ComResultado – Comunicação de Resultados –, empresa especializada em conteúdo e comunicação. Também é palestrante sobre comunicação e agronegócio, e professor da divisão de educação do Comunique-se sobre o tema.

“Uma comunicação eficiente do agronegócio para este mundo cada vez mais urbano tem que ser uma comunicação ancorada em temas, assuntos e formas que sejam de interesse para as pessoas das cidades – e hoje mesmo o interior é cada vez mais urbano.”

De acordo com Ronaldo Luiz, a temática política, econômica, de leis é mais hermética, dura, de assimilação mais demorada. “Então, esta comunicação do agronegócio tem que ser mais didática, trabalhar analogias, a fim de que mesmo os assuntos mais áridos sejam mais bem absorvidos por um número maior de pessoas”, ressalta, acrescentando que “a comunicação do agronegócio como um todo terá cada vez mais o papel de ser uma comunicação educadora, que promova alianças, tanto no fluxo interno do setor quanto para fora”. Confira mais na entrevista a seguir:

Jornal Agroin: Para começar, conte um pouco sobre como começou a trabalhar com a comunicação no agronegócio.

Ronaldo Luiz: Comecei em 2001, na Sociedade Rural Brasileira. Fui chamado para trabalhar na Rural – a partir de minhas experiências anteriores em comunicação corporativa, redação e jornalismo online –, com o objetivo de colocar a entidade no universo da comunicação digital.

Dei o pontapé inicial para a criação de uma estrutura profissional de comunicação para a Rural, formada por assessoria de imprensa, conteúdo online, informativo impresso e realização de eventos. De lá para cá, o esforço de comunicação da Rural ganhou corpo, passando a ser absolutamente estratégico para a própria sobrevivência da entidade.

Adiante, minha trajetória em comunicação no agronegócio foi marcada por trabalhos para outras entidades, como, por exemplo, a Fundação Agrisus, criada pelo fundador da Manah e uma das maiores referências da agricultura brasileira, o engenheiro agrônomo Fernando Penteado Cardoso; repórter de revistas como Terra Viva, Agrinova e da BMF; assessor de imprensa de feiras de negócios [CropWorld, Food Ingredients South America, etc]; o projeto Sou Agro, uma das principais iniciativas de comunicação do setor, onde fui o editor; entre outras.

Agora, trabalho com a minha empresa de conteúdo e comunicação, a ComResultado, onde, além de continuar prestando serviço para a Rural na parte de comunicação estratégica, estou desenvolvendo novos projetos, como, por exemplo, o Diário Agrícola/Agroplanning e o AgroPapo, que será um talk show do agronegócio na AllTV. Também iniciei trajetória como palestrante de comunicação e agronegócio, bem como sou professor sobre estes temas na divisão de educação do Grupo Comunique-se.

JA: Como avalia a comunicação do agronegócio?

RL: Melhorou. Antes, a comunicação no agronegócio – e aí, falo de tudo, de jornalismo, comunicação corporativa, marketing – era mais voltada para questões técnicas, de como plantar e criar. Depois esta comunicação ganhou conteúdo mais econômico, de negócios, político, refletindo as próprias



Ronaldo Luiz

transformações do agronegócio. E agora, esta comunicação passa a incorporar a perspectiva do que o consumidor quer, pensa e valoriza, destacando princípios e atributos ligados ao meio ambiente, responsabilidade social, segurança sanitária, rastreabilidade, etc. Uma comunicação, com uma pegada “urbana”, tratando da criação de marcas, saindo de um escopo quantitativo para uma dimensão qualitativa. Entretanto, falta muito ainda, principalmente a compreensão das lideranças, por exemplo, que comunicação é fator-chave de sobrevivência para qualquer negócio, e que para dar resultado, ela precisa ser consistente e duradoura – não pode ser esporádica.

Do ponto de vista do jornalismo agropecuário, os temas transversais – de caráter político, ambiental, econômico – ganharão cada vez mais relevância. A temática técnica não será abortada, mas mesmo ela terá uma abordagem mais de negócios. Sendo assim, o agronegócio acaba sendo pulverizado em várias editorias – o que por um lado é positivo, porque dá amplitude aos assuntos do setor, fazendo o agro chegar a mais pessoas, mas por outro lado, tira espaços exclusivos

para o agro na mídia.

O espaço do agronegócio na mídia é condizente com a sua importância econômica? Acredito que sim. O setor tem uma mídia segmentada forte, contando, com emissoras de tevê, revistas, jornais, blogs, sites, etc. O rádio tem um papel importantíssimo também, especialmente pelo interior. Na grande mídia, o setor perdeu espaço nos “jornalões”, mas por outro lado, passou a integrar outras editorias. Muitos dos assuntos hoje que estampam os cadernos de política e economia estão intrinsecamente ligados ao agronegócio.

O meio digital vai ganhar cada vez mais importância no agronegócio – pela sua capilaridade e facilidade de acesso, mas isso não quer dizer que o impresso irá acabar – muito pelo contrário. Haverá público para ambos. É uma discussão que envolve todo o jornalismo. Os veículos impressos devem caminhar para uma abordagem mais analítica, e o online ficará com o noticioso, e com as ações de marketing mais recorrentes, especialmente pelo estrondoso crescimento do acesso via dispositivos móveis.

JA: Como é possível aprimorar essa comunicação, fazendo o intermédio entre quem está no campo e quem não está diretamente inserido no setor?

RL: O aprimoramento passa por estabelecer uma agenda de conteúdo em comum. Quem não milita no dia a dia do agronegócio desconhece as particularidades e especificidades do setor. Uma comunicação eficiente do agronegócio para este mundo cada vez mais urbano tem que ser uma comunicação ancorada numa abordagem de temas, assuntos e formas que sejam de interesse para as pessoas das cidades – e hoje mesmo o interior é cada vez mais urbano.

O agronegócio tem que promover uma aliança de interesse público, tratando de questões de saúde, meio ambiente, renda, emprego, desenvolvimento, entretenimento, turismo, etc. A temática política, econômica, de leis é mais hermética, dura, de assimilação mais demorada. Então, esta comunicação do agronegócio tem que ser mais didática, trabalhar analogias, a fim de que mesmo os assuntos mais áridos sejam mais bem absorvidos por um número maior de pessoas. A comunicação do agronegócio como um todo terá cada vez mais o papel de ser uma comunicação educadora, uma “educunicação”, tanto no fluxo interno do setor quanto para fora.

CAPIM-ELEFANTE PODE SER ALTERNATIVA VIÁVEL PARA PRODUÇÃO DE ETANOL 2G

Há que se ponderar, contudo, que o capim-elefante é produzido em áreas pequenas para ser usado com alimento para o gado, atualmente. Plantios em grandes áreas que gerem biomassa para bioenergia precisam de sistemas de produção diferenciados, que também já estão em estudo na Embrapa.

O trabalho com os quatro genótipos de capim-elefante desenvolvidos pela Embrapa Gado de Leite, avaliou, para cada um deles, a produção de etanol com biomassa de um corte anual e de dois cortes anuais. Os resultados mostraram que, independentemente do genótipo selecionado, a recomendação é fazer dois cortes por ano, para se obter melhor rendimento tanto no campo quanto na produção do biocombustível. No manejo de um corte único no ano, mesmo as biomassas mais produtivas apresentam menor potencial para a produção de etanol,

em razão da inferior conversão da celulose em glicose. “Este fato pode ser associado ao maior teor de lignina que, em geral, materiais mais maduros apresentam”, analisa Thályta.

Em outra frente das pesquisas com etanol celulósico a partir de capim-elefante, tem-se testado diferentes métodos de pré-tratamento, primeira etapa para a produção do etanol 2G. Nesse processo, produtos químicos combinados com alta temperatura e, por vezes, pressão, atuam sobre a biomassa, “afrouxando” a estrutura. Com isso, consegue-se utilizar enzimas para agir sobre a celulose, “quebrando” as moléculas e gerando glicose. Esta, então, é fermentada e passa pelos processos já consolidados de produção de etanol.

Os cientistas da Embrapa Agroenergia, em parceria com a Universidade de São Paulo (Esalq/USP), testaram diferentes condições do pré-tratamento com ácido e com base, utilizando variedades de capim-elefante em estudo na Embrapa Cerrados. A partir dos materiais obtidos, os pesquisadores



Foto: Daniela Collares / Embrapa Agroenergia

conseguiram extrair glicose em quantidade idêntica ao gerado com bagaço de cana. Esta é a matéria-prima mais visada para a produção de etanol 2G no Brasil, uma vez que já está disponível nas usinas. Ainda serão feitos testes futuros com o pré-tratamento por explosão a vapor, em parceria com a Embrapa Agroindústria Tropical.

Para a pesquisadora Mônica Damaso, da Embrapa Agroenergia, os resultados obtidos confirmaram que, mais do que o tipo de biomassa avaliada, o determinante para se obter maior concentração de açúcar, após a hidrólise enzimática, foi o tipo de pré-tratamento utilizado. “É esta etapa que define a quantidade de celulose disponível para obtenção de glicose”, explica.

Medir a quantidade de glicose, contudo, não basta, já que inibidores gerados no pré-tratamento podem comprometer a obtenção do produto final, o etanol. Por isso, as pesquisas para avaliar e aprimorar todo o processo de produção de etanol com capim-elefante continuam na Embrapa Agroenergia.

SOJA: EM DEZ ANOS, OCORRÊNCIA DE FERRUGEM ASIÁTICA CAI 92% NO MS

A ferrugem asiática – fungos que atingem diretamente a soja – já foi motivo de insônia para muitos agricultores sul-mato-grossenses. De acordo com o Consórcio Antiferrugem, sistema de monitoramento desenvolvido pela Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, em dez anos o número de ocorrências da doença no Estado caiu 92%, de 246 casos registrados em 2005, para 19 focos confirmados na última safra. Este e outros aspectos da sanidade vegetal serão discutidos durante o 1º Simpósio de Defesa Fitossanitária em Mato Grosso do Sul, que acontece nos dias 23 e 24 de setembro, no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo.

A queda na incidência de ferrugem asiática nas lavouras está associada ao comportamento do produtor. “O sojicultor está cada vez mais técnico e atualizado com novas práticas agrícolas. Ele cumpre com o vazio sanitário, escolhe uma variedade precoce e faz o monitoramento periódico da lavoura, tudo com base no conhecimento

adquirido em eventos como o Simpósio, onde há troca de experiência e apresentação de pesquisas com resultados positivos para o campo”, explica o presidente da Aprosoja/MS – Associação dos Produtores de Soja de MS, Christiano Bortolotto, que também será mediador na mesa redonda com o tema ‘Produção Vegetal em Mato Grosso do Sul’.

O vazio sanitário (15 de junho a 15 de setembro) intervalo em que é proibido cultivar soja em território estadual e o Zoneamento Agrícola, que estabelece o período de 1º de outubro e 31 de dezembro o mais indicado para a semeadura do grão no Estado, também são fatores que contribuem com a diminuição da ferrugem.

Durante os dois dias do evento, pesquisadores e representantes de entidades ligadas ao setor também abordarão temas relacionados às análises espaciais na vigilância fitossanitária, manejo integrado de pragas florestais, controle do trânsito interestadual de grãos, panorama do aparecimento de pragas, histórico da entrada de novas doenças vegetais no país, logística



Foto: Aprosoja-MS

da entrega de embalagens de defensivos agrícolas, entre outros.

O 1º Simpósio de Fitossanidade é organizado pela Sepaf – Secretaria de Estado de Produção e Agricultura Familiar, Iagro – Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, Agraer – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, o Crea – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de MS, e conta com o apoio da Aprosoja/MS.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VII - Nº 152
20/09 a 03/10/2015

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 11.000 exemplares
Versão Digital: 62.381 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

“DIA DO PRODUTOR” AJUDA A RESGATAR IMPORTÂNCIA DAS EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS NO INTERIOR DO PAÍS

Iniciativa foi criada pela Sociedade Rural Brasileira e Verum Eventos, em parceria com Sindicatos Rurais, para levar conteúdo técnico às exposições

Com o objetivo de oferecer conteúdo técnico e troca de experiências que colaborem para aprimorar a atividade pecuária, a Sociedade Rural Brasileira e a Verum Eventos, empresa que promove o Circuito ExpoCorte, em parceria com Sindicatos Rurais de várias cidades brasileira promoveram este ano o “Dia do Produtor”. A iniciativa inovadora foi realizada em cinco cidades brasileiras durante exposições agropecuárias.

A primeira a receber o evento foi Três Lagoas (MS), durante a Expotrês, no mês de junho; seguida por Cuiabá (MT) na Expoagro e Araçatuba (SP) na Expô Araçatuba, em julho. Na sequência foi a vez de Pontes e Lacerda (MT) na Expoeste e Juara (MT), na Expovale, em agosto.

Os eventos abordaram temas como gestão de pessoas, sucessão familiar, nutrição,

sanidade, sustentabilidade, reprodução, integração lavoura-pecuária e questões ambientais. Ao final do dia, um debate com lideranças locais concluiu o evento.

“O Dia do Produtor surgiu como resposta à demanda de lideranças regionais da agropecuária. Exposições e feiras tradicionais estão perdendo atratividade devido à migração de leilões para a TV e à crescente invasão de shows no espaço dos pecuaristas e expositores. Com um novo formato de maior integração de conhecimentos técnicos e de gestão, concentrado em palestras e debates com especialistas, autoridades e produtores de referência, sindicatos e associações retomaram a tradição de oferecer uma plataforma de encontros entre profissionais, indústrias e produtores”, avalia o diretor da Sociedade Rural Brasileira, Francisco Vila, que coordenou o fórum.

“A visão integrada dos múltiplos proces-

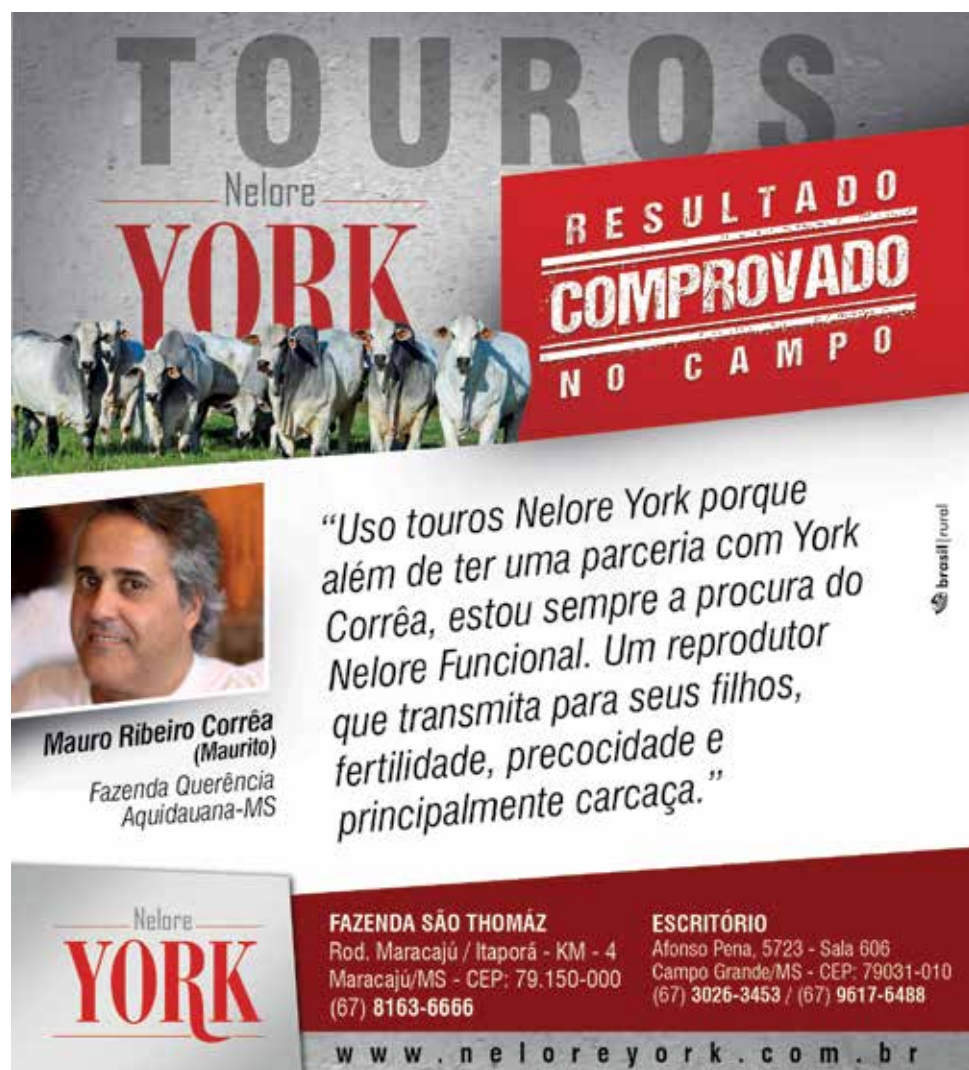
sos que compõem o sistema produtivo da bovinocultura competitiva vai ao encontro da demanda por novas soluções para a milenária atividade de produzir carne. Fazer mais com menos e em menor tempo se tornou a fórmula de sucesso para as pecuárias vencedoras num mercado cada vez mais padronizado. O conceito didático e de interação durante o Dia do Produtor é variável. Assim, podem ser atendidas as características específicas de cada região e o conjunto de produtores. Os pecuaristas aderiram com entusiasmo a esse novo modelo de compartilhar conhecimentos e continuam trocar experiências mesmo após o evento”, ressalta Vila.

Para a diretora da Verum Eventos, que cuidou de toda a operação dos cinco eventos da primeira edição do Dia do Produtor, o sucesso da iniciativa demonstra que há forte demanda para agregar conteúdo nas tradicionais exposições agropecuárias. “Nossa missão foi cumprida com a realização dessa primeira edição do Dia do Produtor. Certamente é uma iniciativa que terá continuidade nos próximos anos”, revela Carla.

Uma das palestrantes do Dia do Produtor em Juara, a advogada Samanta Pineda, que tratou dos desafios legais do Cadastro Ambiental Rural (CAR), aprovou a iniciativa. “A maior prevenção contra injustiça é a informação! O conhecimento, mesmo que básico, das incontáveis áreas necessárias

para a gestão de uma propriedade rural é a ferramenta principal para o sucesso do negócio. O projeto Dia do Produtor foi a várias cidades brasileiras levar aos produtores que estão longe de grandes centros palestras especializadas sobre assuntos atuais extremamente úteis. O evento tinha jeito de casa da fazenda, organizado, cheio de gente amiga, boa comida, uma ótima energia e temas relevantes na mesa. Tratei especialmente da regularização ambiental das propriedades rurais, o cadastro ambiental rural e as peculiaridades do Estado do Mato Grosso. O público era grande, receptivo e muito interessado, pois falamos do assunto por aproximadamente duas horas. Para mim, foi muito gratificante participar do encontro e da iniciativa, pela qual parabeno os organizadores”, aponta a advogada.

Também elogiaram a iniciativa as empresas que estiveram no Dia do Produtor. “A Zoetis está sempre focada em apoiar iniciativas que favoreçam a educação continuada e possibilitem o incremento e profissionalização do setor. Portanto, o Dia do Produtor é uma grande oportunidade para que possamos trocar experiências, identificar a necessidade dos pecuaristas e entregar medicamentos e soluções que atendem as expectativas do mercado”, avalia o Gerente de produto Bopriva da Unidade de Negócios Bovinos da Zoetis, Robson Stellato.



TOUROS
Nelore
YORK

RESULTADO COMPROVADO NO CAMPO

Mauro Ribeiro Corrêa (Maurito)
Fazenda Querência Aquidauana-MS

“Uso touros Nelore York porque além de ter uma parceria com York Corrêa, estou sempre a procura do Nelore Funcional. Um reprodutor que transmita para seus filhos, fertilidade, precocidade e principalmente carcaça.”

FAZENDA SÃO THOMAZ
Rod. Maracajú / Itaporã - KM - 4
Maracajú/MS - CEP: 79.150-000
(67) 8163-6666

ESCRITÓRIO
Afonso Pena, 5723 - Sala 606
Campo Grande/MS - CEP: 79031-010
(67) 3026-3453 / (67) 9617-6488

www.neloreyork.com.br

DEMANDA AQUECIDA PROVOCA FORTE ALTA EM PREÇO DE CARNE SUÍNA

Com a demanda aquecida, tanto no mercado interno quanto no externo, o preço da carne suína registrou forte alta nos últimos dias. Em algumas praças, superou os patamares registrados em igual período no ano passado, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP).

Na última terça-feira, 15, a média da carcaça comum do animal na Grande São Paulo ficou em R\$ 6,63/kg, 2,2% acima do registrado na mesma data em 2014. Ao longo da semana, este preço acumulou alta de 12,2%.

Para a carcaça especial, a alta foi de 8,7% entre os dias 8 e 15 de setembro, com o quilo indo para R\$ 6,85 e igualando-se ao valor de 2014.

O segmento de suíno vivo também registra alta, embora ainda esteja abaixo dos



Preço da carne de suínos dispara no mercado devido à alta demanda

valores do ano passado. Em Braço do Norte (SC), o preço chegou a R\$ 3,74/kg nessa terça, alta de 13,7% na semana - apenas 1,6% abaixo da cotação da mesma data do ano passado. O Cepea ressalta que, no início de setembro, o preço nessa região estava 22% abaixo de 2014.



COMPRAR DO PEQUENO É UM GRANDE NEGÓCIO PARA TODOS.

O PEQUENO NEGÓCIO é responsável por 52% dos empregos brasileiros. Já pensou na quantidade de pequenos e bons negócios que você tem ao lado da sua casa ou do seu trabalho? Quando você compra do pequeno, o dinheiro fica no seu bairro e você contribui com o desenvolvimento da sua comunidade. Fazendo isso você coloca a roda do desenvolvimento para girar. Esse negócio também é seu, participe.

Acesse: www.compredopequeno.com.br e fique por dentro de tudo o que vai acontecer até o dia 5 de outubro.

#COMPREDOPEQUENO

Iniciativa:



CONCURSO ELEGE OS MELHORES CAFÉS FAIRTRADE DA REGIÃO DO CERRADO MINEIRO

Vencedores serão conhecidos no dia 25 de setembro, na Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte

A Associação dos Pequenos Produtores do Cerrado (Appcer) vai divulgar, no dia 25 de setembro, às 15h30, durante a Semana Internacional do Café (SIC), no Expominas, em Belo Horizonte, o resultado do seu primeiro Concurso de Qualidade dos Cafés Fairtrade. A entidade vai distribuir R\$ 25 mil em equipamentos para os cinco primeiros colocados no concurso. Eles também receberão um valor além do preço de mercado da saca. Os prêmios variam de R\$ 500 para o primeiro colocado a R\$ 100 para o quinto lugar.

Vinte e oito produtores enviaram amostras para o concurso. No início deste mês foi feita a primeira prova, que selecionou 10 finalistas. Os vencedores serão conhecidos no dia 25 de setembro, no Grande Auditório da SIC.

Os prêmios distribuídos pela Appcer em seu concurso de qualidade são provenientes dos recursos recebidos pela entidade de duas instituições que apoiam a prática do

comércio justo em nível mundial. São elas, Fairtrade Foundation e a rede de supermercados Waitrose, ambas com sede no Reino Unido e que destinaram à Appcer, neste ano, um prêmio equivalente de 40 mil libras esterlinas, o equivalente a R\$ 160 mil. “Este prêmio deve ser destinado à melhoria da qualidade do café e ser revertido em ações que beneficiem a comunidade”, explica o presidente da Appcer, Carlos Behrend.

A FLO – Fairtrade Labelling Organization ou Fairtrade Internacional, certificadora mundial de comércio justo, determina que no mínimo 25% do prêmio recebido com a comercialização do café certificado seja investido na melhoria da qualidade do grão. “Hoje estamos aplicando quase 40% dos recursos neste sentido”, informa Behrend.

Segundo ele, a promoção do concurso de qualidade é parte da estratégia da associação para incentivar os produtores a investirem cada vez mais em uma produção sustentável. Esse investimento prevê melhorias como a construção de terreiros para a secagem do café e a utilização de maquinários mais avançados. Por isso, a Appcer resolveu destinar o saldo do prêmio recebido pela associação para a compra de equipamentos que vão proporcionar a melhoria tecnológica nas pequenas lavouras.

Os dois primeiros colocados na premiação vão receber lavadoras de café, que custam em torno de R\$ 11 mil. O terceiro, quarto e quinto classificados vão levar para as lavouras um aparelho que mede



Foto: Divulgação

a umidade do café quando o grão está em fase de secagem no terreiro.

PRODUÇÃO RESPONSÁVEL - O projeto Fairtrade do Cerrado Mineiro nasceu em 2010, a partir de um diagnóstico feito pelo Sebrae Minas para identificação do perfil dos produtores. No ano seguinte foi criada a Appcer, que conquistou a certificação. Hoje, a associação abriga 68 produtores. Ainda em 2011, a Appcer comercializou um lote de 2,3 mil sacas de café com o selo comércio justo, volume que vem crescendo a cada safra. Para este ano estão previstas 20 mil sacas, volume que, de acordo com Behrend, deve ser mantido para o próximo ano.

O dirigente informa que a associação destina parte do prêmio para creches do

meio rural, além de distribuir bolsas de estudo de língua estrangeira, informática e curso superior em colégio agrícola para filhos dos associados. “Investimos também em um trabalho de adequação das propriedades para evitar acidentes do trabalho e ambientais, uma exigência legal”, conta.

Outra ação subsidiada pelo prêmio Fairtrade foi a contratação de um especialista para realizar o monitoramento integrado de pragas nos cafeeiros. “Com os recursos também temos participado de feiras internacionais, nos EUA e Europa, para mostrar nosso café diretamente ao comprador”, completa.

Hoje, os principais mercados compradores do café Fairtrade brasileiro são EUA, Reino Unido, Alemanha, Bélgica e Canadá.

PESQUISADORES PEDEM AGILIDADE NO COMBATE A TRÊS NOVAS PRAGAS

Três novas pragas agrícolas, detectadas recentemente por pesquisadores, estão danificando plantações de soja, milho e algodão no Brasil, causando perdas expressivas. A descoberta aumenta ainda mais a necessidade de se reforçar a defesa fitossanitária no País, além de uma tomada de decisões mais rápidas e eficazes, por parte dos órgãos competentes, para o controle e erradicação das invasoras.

As novas pragas foram identificadas como a *Melanagromyza* sp., mas conhecida como a mosca-da-haste da soja, a *Helicoverpa punctigera*, parente próxima da *Helicoverpa armigera*, e a *Amaranthus plameri*, erva daninha bastante resistente

aos herbicidas. Juntas, elas podem causar perdas de até 91% nas safras, de acordo com a bióloga da Agropec, Regina Sugayama.

Segundo a bióloga, para que essas novas pragas não causem prejuízos similares aos da *Helicoverpa armigera*, é necessário uma agilidade maior por parte do governo, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na liberação de informações.

“O Mapa obriga a todos os pesquisadores que descobrirem uma nova espécie de praga no Brasil a comunicar o ocorrido. Só depois da concordância da Pasta é que eles podem tornar pública a informação, e isso pode demorar um, dois anos, ou até mais, só que a praga não vai ficar esperando. Daí

há a necessidade em agilizar esse processo”, observa Regina.

De acordo com a Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), essas novas pragas, inclusive à *Helicoverpa armigera*, se somam a outras de difícil controle, como a mosca branca, a broca-do-café e a ferrugem asiática. Esta, nos últimos 10 anos, causou prejuízo superior a US\$ 25 bilhões.

PREOCUPAÇÃO - Entre as novas pragas, a que mais preocupa, até o momento, é a mosca-da-haste da soja, identificada no Rio Grande do Sul, em julho deste ano. Já causou perdas estimadas em 30% na produção de grãos na Austrália e também está presente no Paraguai e Argentina, que podem ter

sido a porta de entrada dessa nova praga que se instalou no Brasil.

“Paraguai e Argentina poderão fazer o controle da *Melanagromyza* mais facilmente, pois estão testando produtos que poderão ser disponibilizados para o combate mais rapidamente. No Brasil, a burocracia deve retardar a chegada desses produtos. É preciso mais agilidade”, defende Jéerson Guedes, pesquisador da Universidade Federal de Santa Maria.

Sobre a erradicação dessas pragas, Regina Sugayama aponta uma necessidade imediata. “Um aspecto muito importante é que essas três pragas foram detectadas enquanto elas estão localizadas, ou seja, ainda estão em um momento inicial de colonização no Brasil. Por isso, solicitamos mais rapidez, por parte do Mapa, para que possamos evitar que a mosca-da-soja chegue ao Matopiba (região que abrange os Estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Vamos erradicá-la enquanto ela ainda está no Sul”, alerta a bióloga.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

VALOR. O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) brasileira em 2015 é de R\$ 473,2 bilhões, com base nas atualizações feitas em agosto pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O valor é 1% maior do que o obtido em 2014, de R\$ 468,6 bilhões. As lavouras, das 21 culturas analisadas, tiveram aumento de 0,3% (R\$ 303,34 bilhões), e a pecuária, 2,2% (R\$ 169,88 bilhões).

DÓLARES. As exportações dos produtos do agronegócio alcançaram US\$ 7,34 bilhões em agosto deste ano, o que representa recuo de 17,4% nas vendas externas do país em relação ao mesmo mês do ano passado. Já as importações totalizaram US\$ 967 milhões, com retração de 31,5% na comparação ao mesmo período de 2014. Com isso, o saldo da balança comercial do setor foi de US\$ 6,38 bilhões em agosto.

CARIBE. O Brasil abriu mais um mercado para a exportação de sêmen e embriões bovinos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) assinou memorando de entendimento com o Ministério da Agricultura da República Dominicana para exportar esses materiais genéticos. "Por meio do acordo, o Mapa se compromete a assegurar as garantias sanitárias e a cumprir os requisitos estabelecidos para exportação de sêmen e embriões de bovinos à República Dominicana", diz a diretora substituta do Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa, Valéria Burmeister Martins.

SEBRAE. Poucos sabem, que o Se-

brae não é apenas dirigido para atender a indústria e o serviços, é também rural. Foi lançado o Sebrae Inova Agronegócios e Serviços que tem um programa para a agricultura e o agronegócio, que engloba pecuária, atividade leiteira, plantio do café, fruticultura e olericultura, para mais detalhes veja o agrosebrae.com.br (sem www).

ITÁLIA. As estudantes, do Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Michele Santos Lima e Thais Garcia da Silva receberam bolsa de estudo do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), da CAPES, no Instituto Zooprofilático Sperimentale Dell'Abruzzo e Del Molise "G. Caporale" (IZSAM), em Teramo, Itália. Sob a orientação da professora Edviges Maristela Pituco, do Laboratório de Virose de Bovídeos, do Instituto Biológico e do médico-veterinário Giovanni Savini, atualmente diretor do IZSAM, as estudantes passarão 12 meses desenvolvendo pesquisas para o estudo de doutorado da prevalência e caracterização de sorotipos do vírus da língua azul de bovinos do Estado de São Paulo.

CALENDRÁRIO RURAL. Setembro é o mês para plantar: amendoim, feijão (1a.), mandioca, milho (1a), abacaxi havi, girassol e uva. e colher: cana-de-açúcar, alho, aveia, mandioca, sorgo e trigo.

FRASE DA SEMANA. A maior demonstração de que o brasileiro é forte, de que tem capacidade de vencer em meio a crise e transformar crise em oportunidade e vitória, é o agronegócio.

COM INFORMAÇÕES DE 12 ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E DADOS HISTÓRICOS, FAMASUL LANÇA INFOAGRO 2015

Com o objetivo de apresentar de forma unificada as informações referentes as principais atividades agropecuárias de Mato Grosso do Sul, o Sistema Famasul - Federação da Agricultura e Pecuária de MS apresenta o balanço anual do agronegócio sul-mato-grossense, o Infoagro 2015. Disponível no portal da instituição - www.famasul.com.br - o material, que está em sua segunda edição, traz os dados de produção, exportação e preço em um série histórica iniciada em 1977.

Para a gestora do departamento de Economia do Sistema Famasul, Adriana Mascarenhas, o Infoagro auxiliará um dos principais problemas de quem precisa de estatísticas do agronegócio para a realização de seus trabalhos profissionais. "Acadêmicos, pesquisadores, profissionais da imprensa e de áreas relacionadas ao setor têm dificuldades para encontrar informações sobre o agronegócio porque estão distribuídas em vários sites oficiais e muitas vezes com difícil localização, por isso, a Famasul decidiu fazer este balanço, contemplando uma breve análise dos dados para facilitar a pesquisa por informações fidedignas do agronegócio".

O Infoagro traz dados de instituições oficiais, como a Iagro - Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, do MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, do IBGE - Instituto



Brasileiro de Geografia e Estatística, entre outras entidades. "O agronegócio é o setor que mais contribui para o equilíbrio da balança comercial, mas sua importância vai além, considerando que com o ritmo acelerado do crescimento populacional, no Brasil e no Mundo, e o aumento da renda mundial, a demanda por alimentos, fibras e energia é cada vez maior. Dentro deste contexto, o agronegócio brasileiro tem papel fundamental".

AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Segundo as informações disponibilizadas no Infoagro 2014, a produção agrícola em Mato Grosso do Sul cresceu 1.493% desde a safra 1977/78, passando de 987,2 mil toneladas para 15,7 milhões de toneladas previstas para a safra 2014/15. Em contrapartida, a área destinada ao plantio de grãos aumentou 191% no mesmo intervalo. "Os dados comprovam a sustentabilidade do setor que produz mais com menos, resultado da adesão de novas tecnologias que resultaram no aumento da produtividade. Hoje, é possível colher quase 4 mil quilos de grãos por hectare", ressalta o presidente da Famasul, Mauricio Saito.

Do mesmo modo a produção pecuária, com incrementos significativos na produtividade, ocasionados pela inovação tecnológica e manejo adequado, registrou alta de 199% na produção de carne suína em 17 anos, totalizando 115,2 mil toneladas em 2014. A produção de carne de frango apresentou crescimento de 135% no mesmo intervalo, contabilizando 392,5 mil toneladas ano passado, enquanto que a produção de carne bovina aumentou 56% entre 1997 e 2014, com 965,4 mil toneladas produzidas em 2014.

Para acessar o Infoagro na íntegra, basta acessar o site www.famasul.com.br. Na página inicial do portal tem um banner do balanço, é só clicar que abrirá uma janela que dará acesso ao relatório completo.

AGRO CARTOON

PICAZO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO CRIA O PROJETO UMA HORTA PARA A SAÚDE



... EDUCAR OS JOVENS SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E TAMBÉM O APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E ESTÉTICA



MARIA LÚCIA ALCKMIN É A MADRINHA DO PROJETO QUE VISA...



DESENHOS: COLORIRGRATIS.COM, ONCOLORING.COM

Dê sua opinião: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com. Boa semana e um forte abraço. A coluna também é publicada em, www.agronegocio10.blogspot.com.br.

UBERABA RECEBE PELA PRIMEIRA VEZ UMA ETAPA DO CIRCUITO EXPOCORTE, NA EXPOINEL NACIONAL

Uberaba recebe este ano pela primeira vez uma etapa do Circuito ExpoCorte, nos dias 24 e 25 de setembro, no Parque Fernando Costa, como parte da programação da Expoinel Nacional, que ocorre de 17 a 27 de setembro, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). O Circuito discute como conseguir o boi 7.7.7, parâmetro de produção que preconiza a busca por animais com 7@ na desmama, 7@ na recria, 7@ na engorda e terminação e abate com 21@ aos 24 meses. Além das palestras e debates, o evento conta com uma feira de negócios onde as empresas de referência na pecuária apresentam suas tecnologias.

“A Expoinel é a maior exposição de

Nelore do Brasil, e Uberaba um centro de referência em termos de genética zebuína e ensino de ciências agrárias. A parceria entre ACNB, ABCZ e Verum, com o apoio da Prefeitura de Uberaba, permitiu trazer para a cidade o Circuito ExpoCorte, que tem sido sucesso nos principais centros pecuários do país. Com a iniciativa pretendemos contribuir para o aperfeiçoamento da pecuária regional e nacional e ampliar a abrangência da Expoinel”, destaca o gerente executivo da ACNB, André Locateli.

Para o coordenador de conteúdo do Circuito ExpoCorte, Diede Loureiro trata-se de um grande desafio realizar uma etapa do evento dentro da Expoinel. “É da elite, característica da Expoinel, que sai a genética

dos animais que vão gerar o boi 7.7.7. Essa genética é o celeiro da produção de animais precoces e produtivos, fundamentais para o atual momento que demanda aumento da produção e de lucratividade por hectare”, destaca Loureiro.

Além das palestras que abordam as diversas fases da vida do animal (ambiente produtivo, 7@ da vaca ao desmame, 7@ do desmame ao boi magro e 7@ do boi magro ao boi gordo), a etapa de Uberaba terá um tema final intitulado “Medidas práticas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da pecuária moderna”, que será apresentado pelo pecuarista e diretor da ACNB, André Bartocci. “Será que o lucro por hectare que a gente busca e a produção

sustentável de carne estão alinhados com a qualidade da carne que o consumidor quer? A ideia deste espaço é estimular a reflexão de que se o boi produtivo que buscamos é aquele que gera carne de qualidade desejada por quem consome o alimento, que é quem paga a conta. Não somos produtores de boi: somos produtores de carne, de alimentos e precisamos discutir se o que buscamos é o que o consumidor deseja”, propõe Bartocci. Farão parte do debate o presidente da ACNB, Pedro Gustavo Novis e o especialista em qualidade de carne, Roberto Barcellos, da Beef & Veal Consultoria.

Mais informações sobre a programação podem ser consultadas pelo site www.circuitoexpocorte.com.br

PEQUENOS PRODUTORES RURAIS REALIZAM VISITA TÉCNICA AO CEASA PARA APRENDER MODELO DE NEGÓCIO

Assentados da região Leste de MS tiram dúvidas quanto à forma de abastecimento por atacado para planejar melhor suas vendas

Dia 10, pequenos produtores rurais da Costa Leste de Mato Grosso do Sul realizaram uma visita técnica por intermédio do Sebrae no âmbito do Projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. No total, 25 assentados - um grupo da cidade de Inocência, três grupos de Selvíria e quatro grupos de Três Lagoas - visitaram o Ceasa (Centro de abastecimento de MS). A maioria dos pequenos produtores rurais, que ainda não conheciam a dimensão e a estrutura do Ceasa, ficou surpresa com o volume de negócios realizados no local.

Cláudia Matos, consultora do Sebrae e do projeto PAIS, afirma que cerca de 90% dos hortifrutis comercializados pelo Ceasa provém de fora do MS. “É interessante investir nos pequenos produtores do estado, já que com isso fortalecemos a economia de Mato Grosso do Sul, além de diminuir os custos do consumidor, sobretudo quanto ao pagamento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Trata-se de mais uma ação multiplicadora do Movimento Compre do Pequeno Negócio – capacitar os pequenos produtores rurais para atender as demandas do mercado com

qualidade e eficiência”, ressaltou.

Claudia ainda destaca que esta primeira ação – visita técnica desses grupos – tem o objetivo de expandir a visão de negócios dos assentados da Costa Leste, além de prepará-los para negociar com um atacado de grande porte. “Busco várias alternativas de comercialização via pequenos produtores. Hoje eles já participam de políticas públicas, entretanto, tivemos a ideia de ir além e começar a trabalhar as vendas por atacado. Hoje eles conversam com as grandes empresas e questionam: você compraria meu produto? O que você exige para comprá-lo? Qual a qualidade e quantidade exigida? E a embalagem? São dúvidas que certamente foram sanadas neste momento”, explicou a consultora do projeto PAIS.

IMPRESSÕES - O pequeno agricultor da cidade de Selvíria, Sérgio Antônio Ferreira, 50 anos, já está de olho no crescimento de seu negócio. Ao verificar pela primeira vez como o Ceasa atua na comercialização por atacado, Sérgio se diz confiante de que irá aplicar as novas ações para expandir sua produção.

“Há muitas coisas que a gente não conhecia e por isso foi muito importante vir aqui. Ainda não havia entrado no Ceasa e esta foi a primeira vez. Tirei várias dúvidas, como



Foto: Divulgação

os tipos de produtos vendidos, exigência de embalagens, como vender, como comprar, como guardar esses produtos – tudo isso chamou a minha atenção”, disse o pequeno produtor rural, entusiasmado.

Lúcido sobre a situação econômica vigente, Sérgio ainda complementa que o Movimento Compre do Pequeno Negócio pode mudar o cenário de crise, além de auxiliar os pequenos a manterem-se constantes em seus negócios. “Isso é ótimo, pois o pequeno muitas vezes fica de lado, já que ele tem pouco produto, porém, o grande quer comprar de carga fechada - o que o pequeno, muitas vezes, não consegue oferecer. Mas, se a gente juntar um grupo, fica viável. Se eu sozinho não dou conta de montar uma carga completa, é possível com mais 10 pequenos produtores. É um incentivo legal!”

Já para o pequeno produtor de Três

Lagoas, Jair Pinto, 60 anos, a visita técnica oferecida pelo projeto PAIS alterou suas impressões sobre o modelo de negócio adotado anteriormente. “Percebi que a gente colhe pouco porque plantamos muitas variedades. Nós temos que mudar esse sistema para poder negociar com o Ceasa, que compra em grande quantidade. Lá no assentamento, existem 8 hortas e a Cláudia nos presta assessoria através do Sebrae. Ela faz um trabalho excelente e nos ajuda demais. Depois dessa viagem, estamos pensando diferente – pensando em volume.

O PROJETO - O País é um projeto apoiado pelo Sebrae que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e proporcionar sustentabilidade para as comunidades atendidas, estimulando a prática da agricultura orgânica por meio de processo produtivo sem o uso de agrotóxicos.